



FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE LEISHMANIOSE NO AMAZONAS

Maria Isabel de ARAÚJO¹; Silas Garcia Aquino de SOUSA²

¹ Universidade Federal do Amazonas – PPGCASA/UFAM, maria.isabel@ufam.edu.br

² Embrapa Amazônia Ocidental, silas.garcia@embrapa.br

EIXO 5 – Saúde, Cultura e Arte

RESUMO

Desde os primórdios da colonização amazônica, é comum o uso de fitoterápicos da floresta (plantas medicinais) no tratamento alternativo de enfermidades dos povos amazônicos, a partir dos saberes ancestrais, aviados da memória biocultural ao longo dos séculos que abrangem desde a dimensão cosmológica até o uso diversificado na alimentação, construções, fármacos entre outros a partir das espécies vegetais e animais ligados ao agroecossistema amazônico. Neste contexto, à medida que se intensificou na Amazônia o processo civilizador com as sociedades ocidentais, novas estratégias de curas foram redesenhadas aos costumes, incorporando no conhecimento ancestral novas técnicas e finalidades de uso para as plantas como alimento e fitoterápicos e a valorização da biodiversidade amazônica. Objetiva o presente o registro das espécies fitoterápicas da biodiversidade tropical utilizadas como alternativas terapêuticas no tratamento da *Leishmania amazonensis* pelas populações da comunidade Terranostra, localizada na BR 174, Km 80, ramal Caióé, Km 60, (2°12'46.0"S 60°51'29.0"W), zona rural da cidade de Manaus/AM. Ressalta-se que a comunidade não tem acesso as políticas públicas (água, luz, comunicação...). A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2019, com aporte metodológico no método da pesquisa etnográfica na perspectiva do construcionismo social, que por meio da prática dialógica, os indivíduos organizam e constroem suas vidas, crenças, realidades, valores..., constituintes da relação social no ambiente. Em relação aos resultados não se avaliou os constituintes fitoquímicos das plantas, tão somente as espécies de uso e formas de consumo (chá, tintura, unguento...). Os participantes da pesquisa compreenderam os agricultores agrofloresteiros da comunidade e os autores Araújo e Sousa, quando em atividades de campo na comunidade foram picados pelo vetor da leishmaniose, o mosquito-palha. Relatam os participantes que coletam as espécies diretamente do quintal agroflorestral e na floresta. O saber-fazer emerge da transmissão histórica matrilinear (memória biocultural), sem nenhuma comprovação ou conhecimento das propriedades farmacológicas. As plantas identificadas para fins terapêuticos da *Leishmania*, extraídas da floresta foram: *Brosimum parinarioides* (amapá), *Calophyllum brasiliense* (jacaréuba), *Calycophyllum spruceanum* (pau-mulato), *Carapa guianensis* (andiroba), *Copaifera spp* (copaíba), *Croton spp* (sacaca), *Endopleura uchi* (uxi), *Ephedranthus amazonicus* (envireira), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Libidibia férrea* (jucá ou pau-ferro), *Protium spp* (breu). As espécies extraídas dos quintais agroflorestrais: *Arrabidaea chica* (crajiuru), *Dysphania ambrosioides* (mastruz), *Euterpe oleracea*, (raiz de açaí), *Gossypium herbaceum* (algodão), *Mentha piperita* (hortelã-pimenta), *Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis), *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra), *Jatropha gossypifolia* (pinhão-roxo), erva de passarinho (*Struthantus flexicaulis*), virola (*Virola surinamensis*). As preparações são caseiras como: decocção, infusão, torração entre outra preparação de uso tópico e de uso um dos traços marcante na cultura amazônica, são experiências individuais e coletivas que modelam extemporâneo. Conclui-se que o uso dos fitoterápicos da floresta constituem-se como o universo mental das populações envolvidas, ancoradas fundamentalmente nos hábitos e costumes de se curar enfermidades com os recursos da floresta. Experiências estas comprometidas a desaparecer nas brumas do tempo, visto que, estes saberes são passados de geração em geração oralmente, mantendo os nexos históricos das práticas ancestrais, uma continuidade da tradição como resistência cultural nos modos de vidas das populações da hinterlândia amazônica, em resposta ao abandono a que estas populações são relegados pelos serviços básicos de saúde pública.



PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Plantas medicinais; Biodiversidade.